

● Finanças

ACERTO EXTERNO

08 JAN 1993

Malan se diz perplexo com banqueiro francês que pediu maior rigor com o Brasil

por Maria Clara R. M. do Prado de Brasília

O negociador da dívida externa, Pedro Malan, reunido ontem em Nova York com o comitê de bancos da dívida externa brasileira manifestou aos credores externos sua "perplexidade" com as declarações feitas pelo novo presidente da Associação Francesa de Bancos, Michel Freyche, que recomendou maior rigor por parte dos bancos internacionais com o Brasil.

"Pedi aos bancos franceses que têm assento no comitê (são dois os representantes dos credores franceses, o Crédit Lyonnais e o Société Générale) para comunicarem ao cidadão Freyche que ele está desinformado sobre os avanços que fizemos até aqui", disse Malan ontem, por telefone a este jornal, durante um intervalo na reunião com o comitê de bancos que soma vinte instituições bancárias credoras norte-americanas, européias e japonesas.

COMPROMETIMENTO DE ITAMAR

Malan reforçou ao comitê que não fazia sentido uma declaração daquela natureza "quando se conhecem todos os passos já firmados pelo Brasil que tem mantido em dia o pagamento de seus compromissos externos". Além da emissão dos bônus dos atrasados, representando US\$ 7,1 bilhões, e dos pagamentos que envolveram os acertos das parcelas pendentes — no dia 4 de janeiro o País desembolsou cerca de US\$ 300 milhões de juros daqueles papéis — haverá no próximo dia 13, na semana que vem, o desembolso de cerca de US\$ 170 milhões referentes à parcela de 20% dos juros devidos e não pagos entre o dia 9 de julho passado e a data de aprovação do acordo pelo Senado. Além disso, afirma Malan, o presidente Itamar vem dando demonstrações efetivas de seu comprometimento em dar continuidade no andamento do processo do acerto externo.

CLIMA EXCELENTE

O clima do encontro ontem, segundo Malan, foi "excelente". Houve dúvidas levantadas por alguns credores com relação à questão do ajuste fiscal e o secretário do Tesouro Nacional, Murillo Portugal, que participou do encontro, procurou explicar aos credores o que o governo pretende na área fiscal. Ele fez também uma exposição



Pedro Malan

sobre as diretrizes do programa econômico do presidente Itamar Franco, anunciadas no final do ano passado. Foi a primeira reunião do comitê de bancos credores da dívida externa brasileira depois que o Senado Federal aprovou a negociação em princípio fechada em 9 de julho e depois do presidente Itamar Franco ter assumido a Presidência da República.

ROTEIRO DE VIAGEM

Já com os textos das cartas dos organismos multilaterais que vão ajudar a encaminhar a próxima etapa do acordo — cartas de apoio são do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) — e com a carta do ministro do Planejamento e interino da Fazenda, Paulo Haddad, o comitê dedicou-se na parte da tarde a definir o texto da carta que será encaminhada ao universo de cerca de setecentos credores pelos membros daquele fórum mais restrito que negocia em nome dos demais. Também foi definido o roteiro da viagem da comitiva brasileira, encabeçada por Malan, que fará a venda do acordo da dívida nos principais centros financeiros ainda em janeiro. Está acertado que o roteiro será iniciado em Tóquio, percorrendo depois Frankfurt, Paris e Londres e terminando por Nova York. Representantes dos três bancos que fazem a coordenação do comitê — o coordenador, Citibank, e seus adjuntos, o Lloyds Bank e o Margan Guaranty — também vão cumprir o cronograma de visitas e apresentações conhecido no meio financeiro como "road-show", que ocorre antes da abertura do processo de adesão dos bancos ao acordo.